

A AVIFAUNA E O SINANTROPISMO NO CAMPUS I DA UDESC/FLORIANÓPOLIS - SC¹

Sarah Campos Lins², Jairo Valdati³, Wesley Luan Soares⁴, Arthur Philipe Bechtel⁵

¹ Vinculado ao projeto “Fauna urbana do Campus I da UDESC: levantamento, distribuição, caráter e grau sinantrópico”

² Acadêmico (a) do Curso de Geografia Bacharelado - FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Geografia – FAED – jairo.valdati@udesc.br

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFSC

⁵ Acadêmico (a) do Curso de Geografia Bacharelado – FAED

Entende-se por animais sinantrópicos aqueles animais silvestres que se adaptam a conviver com o ser humano nas áreas antropizadas, tendo em vista que essa relação aumenta na medida em que seus habitats são transformados em espaços urbanos. A fauna urbana é influenciável e varia de acordo com os componentes do ecossistema, como a presença ou não de árvores frutíferas, estarem próximas aos locais com fontes de água ou que sirvam de abrigo, além do clima, temperatura e evapotranspiração são exemplos de atrativos para as espécies. A avifauna (classe da fauna urbana das aves) é a que pode ser encontrada em maiores quantidades nos ambientes urbanos por conta de sua facilidade de deslocamento. A área do Campus I da UDESC em Florianópolis (SC) está localizada em uma área de transição das vegetações de Mata Atlântica e Mangue, além de conter espécies vegetais nativas e exóticas que servem como atrativo, sendo possível o encontro majoritário de diversas espécies das classes das aves e mamíferos, mas também exemplares de anfíbios e répteis que convivem na vegetação.

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender as relações sinantrópicas da avifauna no Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina, e identificar o grau e caráter sinantrópico a partir da classificação de ambiente/habitats de preferência das aves. O projeto dá continuidade aos dados obtidos desde 2017. O levantamento das espécies foi feito por meio de observações diretas (buscas ativas) e indiretas (sentinelas) durante as quatro estações anuais, e em gabinete, foi elaborado um zoneamento dos ambientes/habitats presentes na área de estudo e, pôr fim, a avaliação sinantrópica da avifauna encontrada. Com o levantamento, foram encontradas quarenta e cinco espécies de aves divididas em 29 famílias, deste número sendo quatro famílias e 7 espécies encontrados no novo levantamento (Anu-preto; Bacurau – sem registro fotográfico; Gaturamo-verdeiro; Maritaca; Sabiá-do-barranco; Sabiá-tico-tico; Tucano), além de novas observações de espécies de anfíbio (Rã-bicuda, *Leptodactylus jolyi*) e mamíferos (Capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris* – sem registro fotográfico; Cutia, *Dasyprocta punctata*). Foram observadas nos ambientes de maior ocorrência as áreas tipo parque e de gramíneas, principalmente nas estações mais quentes. O grau sinantrópico das aves foi classificado como animais comuns (18 espécies), animais acidentais (10 espécies), animais ocasionais (9 espécies) e animais frequentes (7 espécies). Em relação ao caráter sinantrópico foram caracterizados principalmente a utilização de recursos do Campus I. Com este trabalho, pode-se inferir de que maneiras a avifauna sinantrópica se relacionam com áreas antrópicas do Campus I, observando quais são os fatores de maior atrativo para esses animais e que por meio disso, tornam a área com potencial para atividades de educação ambiental, e como o planejamento urbano de áreas adjacentes podem ser pensadas para reduzir os impactos negativos sobre a fauna urbana em futuras reformas.

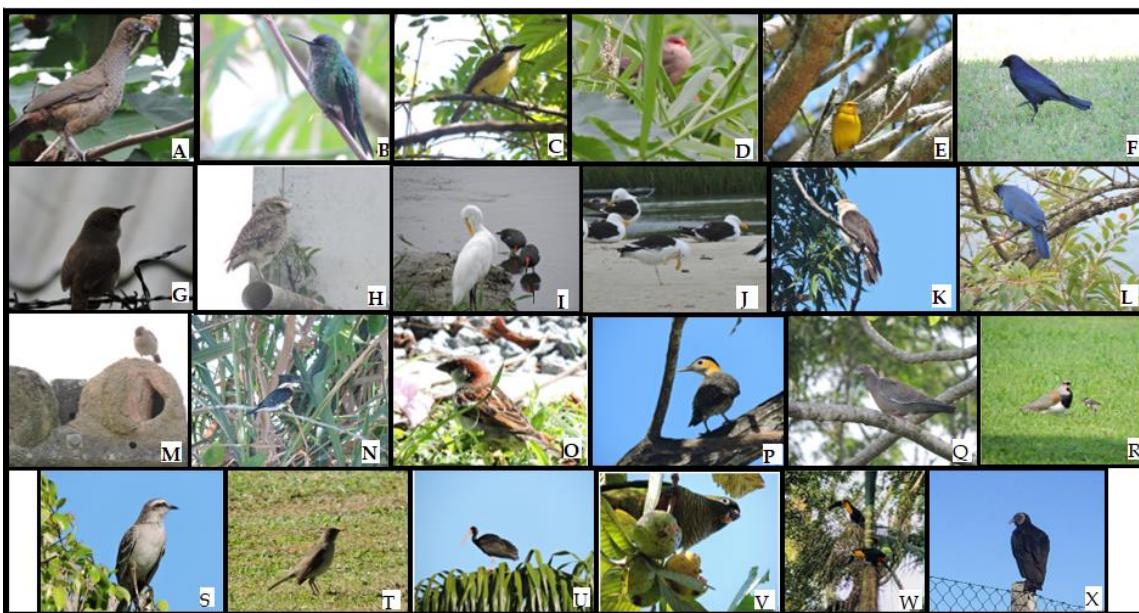


Figura 1. Representação de uma espécie de algumas famílias da avifauna encontrada no Campus I da UDESC.

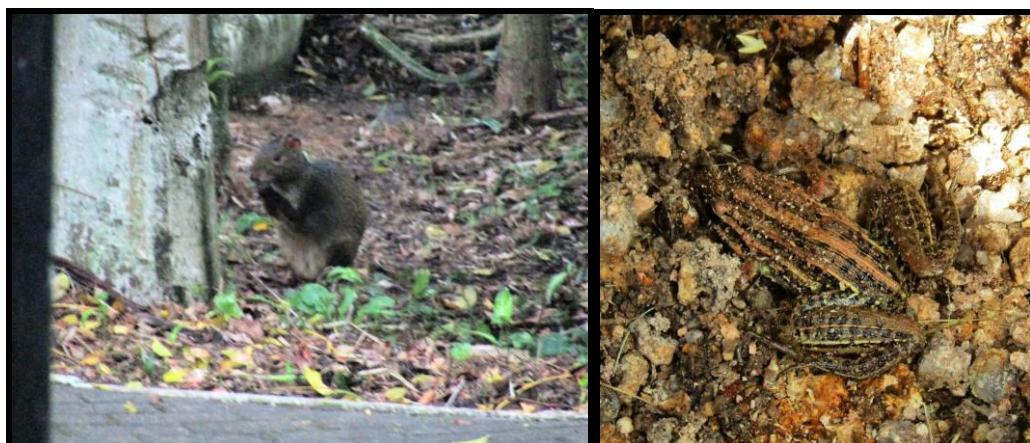


Figura 2. Cutia (classe mammalia) e Rã-bicuda (classe anphibia).

Palavras-chave: Avifauna. Sinantropismo. UDESC.